

Avaliação crítica da aplicação dos conceitos relativos à Economia Institucional nos trabalhos acadêmicos brasileiros.

MARCELO FELIPPE FIGUEIRA JÚNIOR
USP - Universidade de São Paulo
marcelofelippe@usp.br

Avaliação crítica da aplicação dos conceitos relativos à Economia Institucional nos trabalhos acadêmicos brasileiros.

Sumário

Este artigo tem por propósito examinar a evolução das aplicações no Brasil da nova economia institucional – NEI no entendimento de movimentos estratégicos, com base nos estudos empíricos nacionais sobre Teorias Econômicas Aplicadas à Estratégia das Organizações. Foram examinados 38 trabalhos colhidos em um horizonte de dez anos, ou seja, de 2002 a 2012. Os mencionados estudos empíricos foram selecionados a partir de um levantamento nos principais periódicos nacionais de Administração, Contabilidade, Economia e Finanças, relacionando-os em seus aspectos comuns e suas dissimilaridades. Conclui-se que a Economia dos Custos de Transação (ECT) e a Visão Baseada em Recursos (RBV) são as teorias que mais tem influenciado a produção científica brasileira em estratégia. Outra constatação é que se observam esforços na utilização de teorias de base sociológica para o entendimento dos problemas envolvendo estratégia.

Palavras-chave: estratégia das organizações, visão baseada em recursos, economia dos custos de transação, nova economia institucional.

Abstract

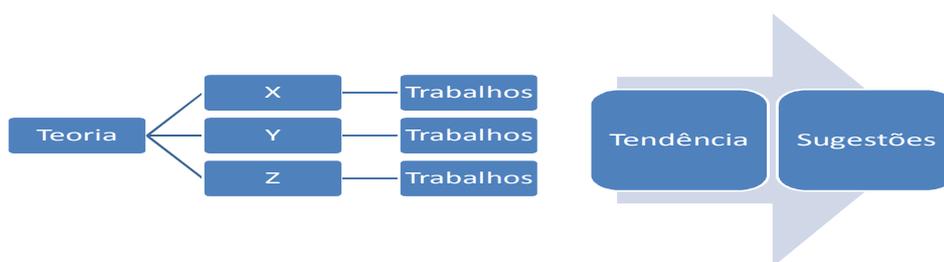
Purpose of this article is to examine the evolution of applications in Brazil the new institutional economics in understanding strategic moves based on national empirical studies on Economic Theories Applied for Organizations Strategy. It was examined 49 papers collected in a ten-year horizon, from 2002 to 2012. The mentioned empirical studies were selected from a survey in major national journals Administration, Accounting, Economics and Finance, relating them in their commonalities and their dissimilarities. The work shows that the Transaction Costs Economics (TCE) and Resource Based View (RBV) still have a strong influence on strategy works in Brazil. Interestingly, some authors are beginning to use in their work-based sociological theories for understanding strategy.

1. Introdução

Uma empresa é por excelência uma unidade transformadora. Converte insumos e fatores de produção em bens e serviços. Tal unidade de análise cumpre uma finalidade essencial no sistema econômico, ou seja, o abastecimento e provimento das necessidades dos indivíduos e das famílias. Compreender, portanto, como se organiza tal unidade e como se movimenta no ambiente dos negócios é tarefa das mais relevantes com vistas à promoção do avanço do conhecimento na busca de maior eficiência e eficácia das operações. Os movimentos das organizações podem ser táticos ou estratégicos. Em que pese a importância dos aspectos táticos a maior preocupação diz respeito exatamente às questões estruturais onde o volume e a natureza dos recursos envolvidos amplia significativamente o risco apropriado a cada iniciativa. De outro modo os aspectos estratégicos prevalecem sobre os táticos, até porque os segundos acabam sendo definidos a partir das rotas escolhidas. Pode-se dizer que os estudos sobre estratégia tem assumido um caráter cada vez mais formal. Essa formalidade prende-se ao fato de que tais desenvolvimentos tem se orientado crescentemente por teorias e, em especial, como é natural teorias ligadas ao campo da economia. Contribuições marcantes vêm sendo cunhadas em especial na área convencionalmente denominada economia das organizações. (Foss, 2005). Este artigo, portanto, tem por propósito examinar a evolução das aplicações no Brasil da nova economia institucional – NEI no entendimento de movimentos estratégicos. A exemplo do trabalho realizado por Harris e Raviv (1991) em sua pesquisa acerca da política dividendos, o presente

ensaio sintetiza também os resultados e os relacionam as diversas vertentes teóricas. Dito de outro modo o centro das atenções neste trabalho será os estudos empíricos nacionais sobre Teorias Econômicas Aplicadas a Estratégia das Organizações. O exame dos trabalhos seguirá um modelo de referência de modo a facilitar o entendimento das relações entre os diversos estudos analisados. Como já foi assinalado, essa discussão, permitirá que se apontem os aspectos comuns e as diferenças o que por via de consequência clarifica possíveis tendências na evolução da teoria central e suas variantes no Brasil. A figura 1 ilustra o processo utilizado.

Figura 1
Modelo de Referência



Fonte: Preparado pelo autor

Foram examinados 38 trabalhos colhidos em um horizonte de dez anos, ou seja, de 2002 a 2012. Os mencionados estudos empíricos foram selecionados a partir de um levantamento nos principais periódicos nacionais de Administração, Contabilidade, Economia e Finanças (classificação Qualis Capes igual ou superior a B2). O conjunto das informações devidamente estruturado visa a fornecer elementos que permitam estabelecer a penetração e o progresso das ideias no âmbito da academia brasileira. Obviamente em razão desse esforço pretende-se também discutir criticamente os trabalhos, associando-os segundo suas similaridades e separando-os de acordo com suas distintas visões conceituais. Portanto, em síntese pretende-se:

- a) Revisitar a NEI de modo a estabelecer as referências essenciais que tem suscitado as principais linhas de pesquisa no campo da estratégia das organizações;
- b) Verificar as contribuições empíricas realizadas no Brasil com base nas teorias previamente consideradas;
- c) Relacionar os trabalhos em seus aspectos comuns e dissimilaridades;
- d) Apontar eventuais tendências;
- e) Sugerir a luz do que se viu uma agenda de pesquisas.

Para alcançar tal propósito estruturou-se o trabalho em quatro partes. Na seção um, introdução, discute-se a importância dos aspectos estratégicos para as organizações e explica-se o modelo de referência. Na seção dois, revisão teórica, são identificadas e sintetizadas as principais ideias da economia institucional desenvolvidas para melhor compreender os movimentos estratégicos. Depois dessa base estabelecida, na seção três, aplicações, são examinados os artigos dos periódicos selecionados. A quarta e última seção sumariza as discussões precedentes e procura

identificar a orientação geral do caminho das aplicações dos conceitos nos problemas de estratégia no Brasil sinalizando também as possibilidades para realização de outros trabalhos. Em anexo são apresentados todos os artigos levantados.

2. Revisão teórica

A Nova Economia Institucional desenvolve seus conceitos a partir de quatro pressupostos: dois deles relacionam-se a aspectos transacionais, os outros dois por sua vez a temática comportamental. O primeiro pressuposto é o de que existem custos na utilização do sistema de preços, quer este seja feito pelo mercado, quer seja feito pela firma. Isto é, o funcionamento do sistema econômico depende dos contratos existentes no mercado, mas também pode ser coordenado centralmente pelas firmas. O segundo pressuposto sugere que as transações ocorrem em um ambiente institucional estruturado, de maneira que as instituições são importantes e têm a capacidade de influir nos custos de transação, e o ambiente institucional afeta o processo de transferência dos direitos de propriedade (COASE, 1998). A estratégia empresarial nasce nos anos 1960, nos Estados Unidos, como uma disciplina influenciada pela Sociologia e Economia, porém primordialmente como um processo evolutivo da teoria das organizações (VASCONCELOS, 2001). A disciplina de Estratégia contemporânea deve à Economia muitos de seus pressupostos tomados como basilares. Em certos aspectos, a aliança com a Economia trouxe os delineamentos que conhecemos hoje:

1. Foco na *performance* econômica como variável central a ser explicada (CAVES; PORTER, 1977);
2. Articulação da estratégia competitiva com os estudos de organização industrial (MCGAHAN; PORTER, 2007);
3. Articulação da vantagem competitiva com os conceitos de rendas e quase rendas ricardianas, incluindo a discussão da centralidade dos recursos (BARNEY, 2001);
4. A identificação dos *outcomes* coletivos como resultantes da ação estratégica individual, levando à ênfase no nível do ator individual (FELIN; FOSS, 2005).

Nos estudos sobre a estratégia nas organizações, duas vertentes se destacaram principalmente pelas suas visões proeminentes e complementares. Uma que tem como base, dentre outros, os estudos de Porter (1986, 1991), que defende que a essência de uma formulação estratégica competitiva é relacionar a estrutura da empresa com o seu ambiente, ou seja, a concorrência em uma indústria tem origem na sua estrutura econômica e vai além do simples comportamento dos concorrentes. Para essa visão, o grau da concorrência em uma indústria depende da ação de forças competitivas externa a cada empresa. Grande destaque teve a tentativa de teorização dessa visão por meio da teoria dinâmica da estratégia de Porter (1991).

Outra perspectiva de teorização da estratégia foi fundamentada, sobretudo, numa Visão Baseada em Recursos (RBV). A diversidade dos recursos operados pela empresa é um valioso elemento estratégico para desenvolvimento do sucesso da empresa, ou seja, empresas eficientes poderão sustentar esse tipo de vantagem competitiva apenas se seus recursos não puderem ser expandidos livremente ou copiados por outras empresas. Essa visão foi desenvolvida por várias correntes, tendo como um de seus propulsores Barney (1991). Granovetter (1992) apresenta um novo conceito, a perspectiva sociológica da teorização estratégica. Assim os aspectos econômicos da ação estratégica ganham um novo desenho, os quais são bem representados por três pressupostos acerca da imersão social da ação econômica:

A- a busca por objetivos econômicos é geralmente acompanhada por outros não econômicos como sociabilidade, aprovação social, *status* e poder; B- a ação econômica é situada socialmente e não pode ser explicada apenas por motivos individuais; ela está associada às redes de

relacionamentos e não apenas aos atores atomizados; C- instituições econômicas são socialmente construídas.

3. Aplicações

A primeira etapa constituiu em observar as teorias de estratégia que serviram como base teórica para os trabalhos selecionados, para determinar quais as teorias mais frequentes. A Tabela 1 resume os achados.

Tabela 1. As teorias estratégicas mais frequentes

Ranking	Teorias Estratégicas	quant.	%
1	ECT – Economia dos Custos de Transação	22	39,3
2	RBV – Visão Baseada em Recursos	14	25,0
3	NEI – Nova Economia Institucional	6	10,7
4	Estratégia Competitiva	5	8,9
5	Nova Sociologia Econômica	4	7,1
6	Posicionamento Estratégico	3	5,4
7	Teoria de agência	2	3,6
	<u>Total</u>	<u>56</u>	<u>100,0</u>

Fonte: Cálculos do autor.

Nota: Importante salientar que o mesmo artigo pode utilizar-se de mais de uma base teórica. Por isso, a quantidade total (56) é maior que o número da amostra (49).

Pela análise dos trabalhos, nota-se que as teorias de estratégia não foram refutadas, pelos autores na sua totalidade. Os estudos mostraram que as conclusões tiveram total adesão com as teorias de estratégia propostas.

Com relação aos trabalhos que tiveram com base teórica a **ECT – Economia dos Custos de Transação**, as principais conclusões foram:

- Relevância da especificidade dos ativos, estrutura de governança e a relevância dos custos de transação;
- As empresas brasileiras se beneficiaram quanto à redução dos custos de transação de crédito de carbono com o Banco Mundial;
- As redes estratégicas possibilitam a redução de custos de transação por meio de ações de coordenação e negociação na cadeia de valor;
- Inovações de TI que geram governança modular aumentam o número e a variedade de fornecedores potenciais, reduzindo os custos de sua participação;
- A maioria agiu de forma oportunista, mas não de forma a expropriar por completo as quase rendas da contraparte;
- Especificidade dos ativos e racionalidade limitada não demonstrou alto risco para o órgão público;
- Incerteza, a frequência e a especificidade dos ativos envolvidos nas transações com leite são baixas, o que gera custos de transação reduzidos, e define a governança de mercado como sendo a mais eficiente;
- Construção um modelo para análise de contratos em redes de negócios;

- Uns contratos visam resguardar o atributo “especificidade do ativo”. Contratos de compra e venda de cana-de-açúcar, direciona para a frequência. Já contratos de compra e venda de soja estão mais propensos à incerteza;
- Apontou a coexistência de diferentes estruturas de governança na avicultura de corte paranaense, graças às estratégias das empresas com relação aos mercados-alvo;
- a) o *hold up* não representa o único risco de comportamento oportunista em uma relação cooperativa; b) a transferência de informações constitui uma dimensão que ajuda a explicar as motivações dos agentes nessas relações; c) a participação em redes contribui para a redução dos custos de obtenção da informação relevante; d) a existência de redes densas explica a transferência gratuita de dados entre os seus membros;
- A diferenciação não garante a apropriação da quase renda pelos produtores rurais. É a percepção do consumidor sobre qual é o atributo essencial na composição do produto final que determinará a distribuição da quase renda;
- Apresenta-se como alternativa de modelo de negocio nos segmentos em que o software livre apresenta vantagens competitivas sobre o software proprietário.

Examinando as principais conclusões dos trabalhos que tiveram como base teórica a **RBV- Visão Baseada em Recursos**, temos:

- Entendimento da intersubjetividade e a dinamicidade no processo de elaboração da estratégia em organizações;
 - O CP- Complexo Portuário se caracteriza como um recurso heterogêneo, sustentável e apropriável;
- Constructos não são totalmente diferentes, existem sobreposição e nível de similaridade entre Estratégia e Modelo de Negócio;
- Estratégia mais bem-sucedida é aquela que enfoca escala e escopo na comercialização de cafés especiais;
 - Autores concluem que os argumentos de capital humano são relevantes como explicações de decisões estratégicas;
 - Evidenciar, à luz do pensamento complexo, a existência de complementaridade entre a estratégia competitiva e a visão baseada em recursos (RBV);
 - O risco tem sido abordado de duas formas tradicionais no referencial teórico da RBV. Na análise do fluxo de caixa descontado, um risco maior teria como contrapartida uma taxa de desconto maior;
 - Estudo revelou os diferentes atributos estratégicos de TI interagindo com as fases críticas da competitividade nas organizações estudadas;
 - Preço e finanças são as únicas com influência significativa sobre a variação no desempenho quando comparadas às capacidades imagem e clientes. Apontaram capacidades clientes e imagem, que empiricamente não se relacionaram com a variação do desempenho, como fontes de vantagem competitiva;
 - Percebeu-se que os processos alimentam as práticas, e estas vão, continuamente, modelando e reestruturando os processos no fazer estratégico, realizadas por meio das escolhas estratégicas feitas pelos indivíduos, que são influenciados pelas práticas socialmente construídas e culturalmente aceitas;
 - O trabalho procurou responder se a empresa pode ser considerada uma empresa inovadora a partir da análise com base em referencial teórico calcado em conceitos de inovação e da abordagem estratégica da RBV;

- A RBV, Inteligência competitiva e o BSC podem apoiar as empresas a conquistarem vantagens competitivas nos mercados em que atuam ao longo do tempo;
- A análise sugere que diferentes ativos intangíveis influenciam o valor da empresa, dependendo da fase do ciclo de vida em que se encontra um produto.

Percebe-se que na amostra, há relação em termos das aplicações mais recentes (2010-2012) com as diferentes teorias de estratégia:

- Quando há alta complexidade interna, vantagens competitivas sustentáveis podem formar-se, em função da habilidade de gestão de competências e recursos;
- Identificar congruências entre o posicionamento estratégico adotado por uma subsidiária brasileira de uma corporação multinacional e o tipo de rede de negócios por ela integrada;
- Concluiu-se que as duas organizações, fazem uso de distintas formas de obtenção de vantagem competitiva = recursos físicos, da reputação empresarial, capitais humanos e organizacionais, e da política de atuação;
- Investigar o papel das redes sociais para a compreensão da apropriação do valor em relações cooperativas;
- Investigar, como se processa a pesquisa em estratégia, com a constatação do predomínio de uma visão funcionalista na pesquisa sobre esse fenômeno;
- É possível a incorporação de variáveis evidenciadas nos estudos sociológicos à modelagem da ação estratégica de cunho mais quantitativo, incluindo métricas de redes sociais;
- Análise mostrou que, segundo a TA, a “boa gestão” – ou gestão estratégica – de gerentes tem que ser governada por princípios econômicos de longo prazo e mecanismos de controle;
- As práticas estratégicas são marcadas por constantes tensões e contradições entre os diferentes interesses que subsistem no arranjo interorganizacional. Estratégias não seguem uma lógica coerente;
- Conjugando a RBV, o BSC (*Balanced Scorecard*) e a Inteligência Competitiva: em busca da vantagem competitiva sustentável;
- Investigar os determinantes do estilo de condução da gestão financeira de curto prazo em micro e pequenas empresas (MPEs).

Para resumir as discussões precedentes preparou-se o Quadro 1, apresentado a seguir. Nesse quadro, associam-se de modo sintético, os títulos examinados com as teorias e as respectivas aplicações.

Quadro 1- Artigos dos periódicos selecionados

Título	Autores	Data	Veículo	Objetivos	Base teórica	Conclusões
1. A perspectiva dos custos de transação na formação de redes de cooperação	Alsones balestrin, Alessandro porporatti arbage.	2007	RAE-eletrônica	Interpretação do fenômeno redes de cooperação no âmbito das teorias organizacionais	ECT – Economia dos Custos de Transação	Relevância da especificidade dos ativos, estrutura de governança e a relevância dos custos de transação
2. Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos das organizações: apresentação de um modelo de	Fernando Dias Lopes	2004	Cadernos Ebape FGV	Mostrar que diferentes dimensões do ambiente moldam a decisão de entrar (ou não) numa parceria.	Teoria institucional-NEI, teoria dos custos de transação - ECT e a teoria da dependência de recursos.	Modelo teórico com três abordagens, que permitem uma compreensão da natureza multifacetada desse fenômeno.

análise da formação de <i>joint ventures</i> internacionais						
3. A teoria institucional em um contexto brasileiro: dinâmicas de inovação e imitação – o institucionalismo e a abordagem das interações estratégicas da firma	Marcelo Bronzo, Luiz Honório	2005	RAE-eletrônica	Estudo do comportamento das empresas e demais instituições econômicas no capitalismo contemporâneo	ECT- Economia dos Custos de Transação, Perspectiva evolucionista, Abordagem das interações estratégicas da firma.	Contribuições para a análise sobre a importância das capacidades relacionais das firmas, dos novos arranjos produtivos, no contexto das redes organizacionais
Título	Autores	Data	Veículo	Objetivos	Base teórica	Conclusões
4. Modelo de negócios: constructo real ou metáfora de estratégia?	Luiz Antonio Joia; Sinval Ferreira	2005	ebape.fgv.br/cadernosebape	“Modelo de negócios” e “Estratégia”: verificar se esses conceitos são distintos ou não.	Escola de Posicionamento Visão Baseada em Recursos - RBV	Constructos não são totalmente diferentes, existem sobreposição e nível de similaridade entre Estratégia e Modelo de Negócio.
5. Contribuições para uma visão baseada em recursos legítimos	João Marcelo Crubellate, Lucilaine, Paulo Sérgio Grave.	2008	Revista de Administração de Empresas	Discutir as noções de recursos da firma	Visão Baseada em Recursos – RBV Nova Teoria Institucional (NTI)	Entendimento da intersubjetividade e a dinamicidade no processo de elaboração da estratégia em organizações.
6. Uma perspectiva baseada em recursos no agronegócio cooperativo	Tondolo, Vilmar Antonio Gonçalves; Bitencourt, Claudia Cristina.	2008	RAE Eletrônica	Estudo de Caso: Complexo Portuário (CP) como um recurso para obtenção de vantagem competitiva	Visão Baseada em Recursos - RBV	O CP se caracteriza como um recurso heterogêneo, sustentável e apropriável.
7. Um estudo da produção acadêmica em administração estratégica no Brasil na terminologia de Habermas	José Rodrigues Filho	2004	RAE-eletrônica, Fundação Getúlio Vargas	Identificar os trabalhos mais citados em administração estratégica, na produção acadêmica no Brasil.	Utilizada a taxonomia de Jürgen Habermas. Conhecimento = interesse técnico, prático e emancipatório	Pensamento dominante parece não permitir a crítica. Área carente de um interesse de conhecimento hermenêutico ou interpretativo.
8. Teoria da complexidade e paisagens de adaptação: aplicações em estratégia	Herbert Kimura, Luiz Carlos Jacob Perera, Fabiano Guasti Lima	2010	R.Adm. São Paulo	Investigar a dinâmica do posicionamento estratégico segundo a teoria da complexidade	Teoria da complexidade e aplicação do conceito de paisagens de adaptação.	Quando há alta complexidade interna, vantagens competitivas sustentáveis podem formar-se, em função da habilidade de gestão de competências e recursos.
9. Competitividade e coordenação no sistema agroindustrial exportador de mamão brasileiro - estudo de casos múltiplos	Léa Vaz Cardoso, Josemar Xavier de Medeiros, Emami do Espírito Santo.	2007	R.Adm., São Paulo	Compreender o padrão de concorrência no mercado internacional e avaliar os arranjos organizacionais das empresas exportadoras do Sistema Agroindustrial (SAG) de Mamão brasileiro	ECT – Economia dos Custos de Transação	Adequação dos arranjos organizacionais ao padrão de concorrência vigente no mercado em que a empresa atua, como estratégia para aquisição e manutenção de uma melhor posição competitiva.
Título	Autores	Data	Veículo	Objetivos	Base teórica	Conclusões
10.	Paulo Furquim	2002	R.Adm., São	Investigar o papel	Nova Economia	As principais predições

Franquias de alimentos e coordenação de cadeias agroindustriais: uma análise empírica	de Azevedo, Vivian Lara dos Santos Silva		Paulo	do sistema de franquias, nas formas de gerenciamento das cadeias produtivas particulares (estruturas de governança).	Institucional (NEI)	estabelecidas pela NEI foram confirmadas pela análise dos casos: maior especificidade de ativos e maior incerteza estão associadas a estruturas de governança que proveem maior controle sobre as transações.
11. Gestão de créditos de carbono: um estudo multicase	Marco Antonio Conejero, Marcos Fava Neves	2007	R.Adm., São Paulo	Estudar como os custos de transação induziram modos alternativos de governança.	ECT – Economia dos Custos de Transação	As empresas brasileiras se beneficiaram quanto à redução dos custos de transação de RCEs (via contrato) com o Banco Mundial.
12. Congruências entre posicionamentos estratégicos e redes de negócios: estudo de caso de uma subsidiária brasileira	Márcio Roberto Moran, Sandra Façanha, Marilson Alves Gonçalves, Adalberto Américo Fischmann –	2012	R.Adm., São Paulo	Identificar congruências entre o posicionamento estratégico adotado pela subsidiária brasileira de uma corporação multinacional e o tipo de rede de negócios por ela integrada.	Posicionamento Estratégico e Redes de Negócios.	Conclusões sugerem que as Redes Verticais de Demanda e Fornecimento são adequadas para operacionalizar o posicionamento definido como Melhor Produto no Modelo Delta.
13. Desempenho das cooperativas na indústria de laticínios do Brasil: uma abordagem por grupos estratégicos	Marco Aurélio Marques Ferreira, Marcelo José Braga	2007	R.Adm., São Paulo	Identificar e analisar o desempenho de grupos estratégicos de cooperativas na indústria de laticínios no Brasil.	Abordagem de grupos estratégicos e nas bases conceituais de eficiência.	Conclui-se que a eficiência está mais fortemente associada aos vetores de posicionamento estratégico e à escala de produção.
14. Troca e criação de valor: possibilidades competitivas advindas da estratégia de redes	Jamur Johnas Marchi, Paulo Cassanego Júnior, Milton Luiz Wittmann	2007	R.Adm., São Paulo	Investigar se as possibilidades competitivas, advindas da estratégia de rede, estão sendo exploradas pelos gestores das empresas associadas.	ECT – Economia dos Custos de Transação	As redes estratégicas possibilitam a redução de custos de transação por meio de ações de coordenação e negociação na cadeia de valor.
15. Análise dos recursos organizacionais que sustentam a vantagem competitiva	Yeda Maria Pereira Pavão, Simone Sehnem, Valmir Emil Hoffmann	2011	R.Adm., São Paulo	Identificar a relação entre os recursos valiosos, inimitáveis, raros e organizáveis, e a vantagem competitiva sustentável (VCS) em duas organizações	Vantagem competitiva Sustentável - VCS	Concluiu-se que as duas organizações, fazem uso de distintas formas de obtenção de vantagem competitiva = recursos físicos, da reputação empresarial, capital humanos e organizacionais, e da política de atuação.
16. Comportamento oportunista em negociações envolvendo investimentos	José Roberto Moraes Antiqueira, Maria Sylvia Macchione Saes, Sérgio	2007	R.Adm., São Paulo	Responder uma questão crucial, pois se o <i>hold-up</i> pode ser evitado, a literatura precisa encontrar teorias	Investimentos Específicos, ECT – Economia de Custos de Transação	Os resultados foram heterogêneos, não permitindo uma resposta única em relação ao emprego do <i>hold-</i>

específicos: um estudo com metodologia experimental	Giovanetti Lazzarini			alternativas para a existência de firmas verticalmente integradas.	Modelo de Negociação.	up. A maioria agiu oportunisticamente, mas não de forma a expropriar por completo as quase-rendas da contraparte.
17. Apropriação da renda por empreendedores rurais: três experiências na produção de café no Brasil	Maria Sylvia Macchione Saes	2010	R.Adm., São Paulo	Questão: existem estratégias factíveis e sustentáveis que possibilitem reverter a queda da renda agrícola dos produtores de pequena escala?	Posicionamento Estratégico, Visão Baseada em Recursos - RBV , Economia dos Custos de Transação - ECT e Teoria do Lucro de Knight.	Estratégia mais bem-sucedida é aquela que enfoca escala e escopo na comercialização de cafés especiais
18. Modular governance: explaining the effect of Information Technology on the boundaries of the firm	Sergio G. Lazzarini, Jack A. Nickerson	2005	Revista de Economia e Administração	Inovações de TI são capazes de reduzir custos de transação tanto nas atividades de aquisição de recursos externos quanto dentro da empresa	ECT - Economia dos custos de transação	Inovações de TI que geram governança modular aumentam o número e a variedade de fornecedores potenciais, reduzindo os custos de sua participação.
19. Aspectos transacionais e comportamentais dos agentes no Pregão Eletrônico: um enfoque na administração pública	Evandro Rodrigues de Faria, Marco Aurélio Marques Ferreira, Lucas Maia dos Santos, Luis Antônio Abrantes	2010	Revista de Economia e Administração	Apontar descritivamente os riscos existentes nos processos licitatórios por Pregão Eletrônico	ECT - Economia dos custos de transação oportunismo, racionalidade limitada, frequência, incerteza e especificidade dos ativos.	Especificidade dos ativos e racionalidade limitada não demonstraram alto risco para o órgão público. Oportunismo dos fornecedores e da incerteza do ambiente, sim
20. Custos de transação e governança na produção de leite em Cruz Alta (RS)	Marisandra da Silva Casali, Pascoal José Marion Filho	2012	Revista de Economia e Administração	Avaliar os custos de transação e identificar a governança predominante nas transações entre os produtores de leite de Cruz Alta (RS)	ECT – Economia dos custos de transação	Incerteza, a frequência e a especificidade dos ativos envolvidos nas transações com leite são baixas, o que gera custos de transação reduzidos, e define a governança de mercado como sendo a mais eficiente.
21. Um modelo para construir ou revisar contratos em redes de empresas (networks)	Marcos Fava Neves	2002	Revista de Economia e Administração	Apresentar um modelo que pode ser utilizado como ferramenta de análise de contratos em redes de negócios com enfoque nas ações de marketing.	ECT – Economia dos custos de transação	Modelo para análise de contratos em redes de negócios
22. O papel das associações de interesse privado no mercado de café: um estudo sobre reputação	Geraldo Magela Jardim Barra, Rosa Teresa Moreira Machado	2006	Revista de Economia e Administração	Discutir a expansão do papel das associações de cafeicultores brasileiros	- Nova Economia Institucional - NEI - Análise de Redes ECT - Economia dos custos de transação	Suporte institucional das associações de interesse privado torna-se um fator importante para fornecer força competitiva

23. A nova economia institucional revisitada	Weimar Freire da Rocha Júnior	2004	Revista de Economia e Administração	Apresentar, os conceitos, pressupostos básicos, dimensões e correntes da NEI	- Nova Economia Institucional- NEI	Levantou os pressupostos fundamentais da transação, as várias formas de contrato, as dimensões básicas da transação, as correntes da NEI.
24. Human capital and family influence on strategy adoption: evidence from Brazilian family farms	Fabio Matuoka Mizumoto, Maria Sylvia Macchione Saes	2009	Revista de Economia e Administração	Apresentar o argumento de que investimentos em capital humano, representados pela acumulação de experiências diversas e educação formal são relevantes na tomada de decisões estratégicas	- ECT – Economia dos custos de transação - Visão Baseada em Recursos – RBV	Autores concluem que os argumentos de capital humano são relevantes como explicações de decisões estratégicas.
25. Contribuição teórica para a utilização do pensamento complexo no campo da estratégia	Paula Esteban do Valle Jardim, Luiz Alberto Nascimento Campos Filho	2006	Revista de Economia e Administração	Evidenciar, à luz do pensamento complexo, a existência de complementaridade entre a estratégia competitiva e a visão baseada em recursos (RBV).	- Estratégia Competitiva - Visão Baseada em Recursos – RBV	A compreensão da formulação estratégica, a partir da aplicação do pensamento complexo, pode ser modificada.
26. A questão da coexistência de estruturas de governança na economia dos custos de transação: evidências empíricas na avicultura de corte paranaense	Christian Luiz da Silva, Maria Sylvia Macchione Saes	2005	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Entender os motivos pelos quais as cadeias de avicultura de corte do Paraná adotam diferentes estruturas de governança.	ECT – Economia dos custos de transação	Apontou a coexistência de diferentes estruturas de governança na avicultura de corte paranaense, graças às estratégias das empresas com relação aos mercados-alvo.
27. O conceito de risco na visão baseada em recursos (RBV): uma análise exploratória	Leonardo Fernando Cruz Basso, Herbert Kimura	2010	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Apresentar um conceito alternativo para risco com base no conceito de recurso.	Visão Baseada em Recursos – RBV	O risco tem sido abordado de duas formas tradicionais no referencial teórico da RBV. Na análise do fluxo de caixa descontado, um risco maior teria como contrapartida uma taxa de desconto maior.
28. Recursos de tecnologia da informação sustentadores de vantagem competitiva: um estudo no setor metal-mecânico agroindustrial	Renato Przychynski Adolfo Alberto Vanti	2012	Ram, Revista Adm. Mackenzie	analisar os recursos internos de Tecnologia da Informação (TI) como sustentadores de vantagem competitiva.	Visão Baseada em Recursos – RBV	Estudo revelou os diferentes atributos estratégicos de TI interagindo com as fases críticas da competitividade nas organizações estudadas.
29. Alternativas de	Moises Ari Zilber,	2002	Ram, Revista Adm.	Identificar os resultados da	Estratégia de fusões e aquisições	Ampliação do portfólio de produtos foi a maior

crescimento: a alternativa de fusões e aquisições	Adalberto Américo Fischmann, Eugen Erich Pikieny		Mackenzie	utilização da estratégia de fusões e aquisições pela indústria de autopeças, com a finalidade de crescimento da empresa.		preocupação das autopeças. Grande equilíbrio na corrida para conquistar market share ou lucratividade. Imperativo ser líder de mercado e ao mesmo tempo ser muito melhor que o concorrente.
30. Estratégia e vantagem competitiva: um estudo do setor petroquímico brasileiro	Claudio A. de Moraes, Moises Ari Zilber	2004	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Avaliar a validade da tipologia de Porter aplicada ao setor de resinas de polietileno	Estratégia Competitiva - Porter	Os resultados indicaram a presença de todas as estratégias genéricas puras de Porter, além de duas estratégias híbridas.
31. Capacidades tecnológicas e estratégia empresarial: evidências em nível de empresa da indústria de telefonia fixa no Brasil	Maria Fatima Bellinghini, Paulo N. Figueiredo	2006	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Apresentar evidências empíricas de estratégia empresarial, com base no desenvolvimento de capacidades tecnológicas para garantir vantagem competitiva	Estratégia Competitiva - Porter	Abordagem para estratégia empresarial baseada em capacidades tecnológicas contribui para explicar o aprimoramento da performance da empresa.
32. A sincronização da tomada de decisão estratégica com o planejamento estratégico formal	Walter Bataglia, Abraham Sin Oih Yu	2008	Ram, Revista Adm. Mackenzie	analisar como as empresas sincronizam a tomada de decisão estratégica com o planejamento estratégico formal.	Escolas de Pensamento de Formulação Estratégica	Foi criado um modelo relacionando a implementação das decisões estratégicas, o planejamento estratégico formal, as rotinas do processo decisório estratégico, a alta administração e a estratégia organizacional.
33. Indo além do economizing: o papel das redes sociais na apropriação de valor em relações cooperativas	Bruno Varella Miranda, Maria Sylvia Macchione Saes	2011	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Investigar o papel das redes sociais para a compreensão da apropriação do valor em relações cooperativas.	ECT – Economia dos custos de transação, Nova sociologia econômica (GRANOVETTER, 1985, 2005; UZZI, 1996)	1. o <i>hold up</i> não representa o único risco de comportamento oportunista em uma relação cooperativa; 2. a transferência de informações constitui uma dimensão que ajuda a explicar as motivações dos agentes nessas relações; 3. a participação em redes contribui para a redução dos custos de obtenção da informação relevante; 4. a existência de redes densas explica a transferência gratuita de dados entre os seus membros.
34. Capacidades organizacionais e desempenho em um setor geograficamente concentrado e com baixo potencial de	Cristiano Oliveira Maciel, Eduardo Damião Silva	2012	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Verificar a relação entre capacidades e desempenho em um setor geograficamente concentrado, num conjunto de organizações de	Visão Baseada em Recursos – RBV	Preço e finanças são as únicas com influência significativa sobre a variação no desempenho quando comparadas às capacidades imagem e clientes. Apontaram

diferenciação				pequeno porte em comparação a grandes empresas.		capacidades clientes e imagem, que empiricamente não se relacionaram com a variação do desempenho, como fontes de vantagem competitiva.
35. Justaposições da estratégia como prática e processo de estratégia: antes da visão pós-processual da estratégia	José de Arimatéia Dias Valadão, Soraya Sales dos Santos e Silva	2012	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Discutir as justaposições entre a estratégia como prática e o processo de estratégia, objetivando associar as duas formas de abordagens do fazer estratégico	Estratégia Competitiva – Porter Visão Baseada em Recursos – RBV	Percebeu-se que os processos alimentam as práticas, e estas vão, continuamente, modelando e reestruturando os processos no fazer estratégico, realizadas por meio das escolhas estratégicas feitas pelos indivíduos, que são influenciados pelas práticas socialmente construídas e culturalmente aceitas
36. Estruturação da estratégia-como-prática organizacional: possibilidades analíticas a partir do institucionalismo organizacional	Diego Maganhotto Coraiola, Cristiane Marques de Mello, Márcio Jacometti	2012	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Apresentar um conjunto de recomendações teórico-metodológicas com o objetivo de orientar a realização de pesquisas sobre estratégia	Modelo de pesquisa	A análise mostrou que boa parte dos trabalhos institucionalistas ainda mantém abordagens tradicionais da estratégia.
37. A fenomenologia social na pesquisa em estratégia	Fernanda Maria Felício Macedo, Diego Luiz Teixeira Boava, Luiz Marcelo Antonialli	2012	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Investigar, como se processa a pesquisa em estratégia, com a constatação do predomínio de uma visão funcionalista na pesquisa sobre esse fenômeno	Fenomenologia social - Escolas do Pensamento Estratégico	A fenomenologia pode fornecer contribuições à pesquisa estratégica. Na compreensão do estrategista, ambiente organizacional, formulação decisão estratégica, relações sociais que permeiam a estratégia.
38. Perspectivas sociológicas da estratégia em organizações: uma introdução ao fórum	Charles Kirschbaum Edson Ronaldo Guarido Filho	2011	Ram, Revista Adm. Mackenzie	Aprofundar o diálogo entre gestão e sociologia econômica (MARTES et al.,2007).	Teorias de base sociológica para o entendimento da estratégia.	É possível a incorporação de variáveis evidenciadas nos estudos sociológicos à modelagem da ação estratégica de cunho mais quantitativo, incluindo métricas de redes sociais

Fonte: Preparado pelo autor

4- Conclusões e sugestões para trabalhos futuros

O objetivo desse estudo foi identificar a literatura sobre as Teorias Econômicas Aplicadas à Estratégia das Organizações no Brasil, com foco nos estudos empíricos realizados no período de 2002 a 2012. Esperava-se encontrar uma quantidade maior de artigos publicados em revistas e congressos que tratam do tema. O exame dos trabalhos seguiu um modelo de referência de modo

a facilitar o entendimento das relações entre os diversos estudos analisados. Conclui-se que a Economia dos Custos de Transação (ECT) e a Visão Baseada em Recursos (RBV) são as teorias que mais tem influenciado a produção científica brasileira em estratégia. Não se pode deixar de ressaltar a importância da RBV e da ECT na pesquisa em estratégia, tanto no Brasil como no exterior, sendo que a ECT mostrou-se claramente dominante nos estudos dessa amostra.

Observou-se ainda a utilização da ECT para a criação e otimização de valor para a empresa, ao invés de focar apenas na redução dos custos de transação. Parece provável que a ECT irá manter nos próximos anos a hegemonia nos trabalhos sobre estratégia. Outra constatação no presente estudo, é que se observam os primeiros esforços no país, na utilização de teorias de base sociológica para o entendimento dos problemas envolvendo estratégia, ou seja, da Nova Sociologia Econômica (GRANOVETTER, 1985, 2005; UZZI, 1996).

As teorias menos consideradas nessa amostra foram:

NEI – Nova Economia Institucional, Estratégia Competitiva, Nova Sociologia Econômica , Posicionamento Estratégico ,Teoria de Agência.

Importante salientar que os estudos empíricos levantados sustentaram as considerações teóricas de modo acentuado, revelando que as principais teorias de estratégia continuam bem atuais no meio acadêmico nacional. Como sugestões de trabalhos futuros sobre o tema, pode-se recomendar o levantamento de publicações sobre a literatura nos Estados Unidos e alguns países da Europa que, possivelmente, apresentaram um volume de publicação bem maior que a produção nacional.

Referências

- Barney, Jay B. and Delwyn, N. Clark.** Resource-Based Theory. Creating and Sustaining Competitive Advantage. (Part I- cap. 1-3).
- Barney, J.B.** Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, vol. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- _____. Resource-based theories of competitive advantage: a ten-year retrospective on the resource-based view. *Journal of management*, v. 27, n. 6, p. 643, 2001.
- Barzel, Y.** Measurement Cost and The Organization of Markets. *Journal of Law and Economics*, Vol. 25, No. 1 pp. 27-48, 1982.
- Caves, R. E.; Porter, M. E.** From entry barriers to mobility barriers: conjectural decisions and contrived deterrence to new competition. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 91, p. 241-262, 1977.
- Coase, R. H.** The nature of the firm, *Economica*, vol. 4, p. 386-405, 1937.
- _____. The nature of the firm. In: WILLIAMSON, O.; WINTER, S. G. (Ed.). In the nature of the firm origins, evolution, and development. New York: Oxford University Press, 1993. 256 p.
- _____. The new institutional economics. **American Economics Review**, Nashville, v. 88, n. 2, p.72-74, May 1998.
- Felin, T.; Foss, N. J.** Strategic organization: a field in search of micro-foundations. *Strategic Organization*, v. 3, n. 4, p. 441, 2005.
- Foss, J. Nicolai.** Strategy, economic organization, and the knowledge economy: the coordination of firms and resources. Oxford University Press, 2005 (cap 2, 3 e 4).
- Foss, J. Nicolai; Stieglitz.** Modern Resource-Based Theory (ies). SMG. WP 7/2010.
- Foss, N. J. Mahoney, J. T.** Exploring Knowledge Governance. SMG WP 4/2010.

- Granovetter, M.** The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, May 1973.
- _____. The strength of weak ties: a network theory revisited. *Sociological Theory*, v. 1, p. 201-233, 1983.
- _____. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, Nov. 1985.
- _____. The impact of social structure on economic outcomes. *Journal of Economic Perspectives*, v. 19, n. 1, p. 33-50, Winter 2005.
- _____. Economic institutions as social constructions: a framework for analysis. *Acta Sociologica*, v. 35, n. 1, p. 3-11, 1992.
- Harris, M; Raviv, A.** The theory of capital structure. *Journal of Finance*, v. 46, n. 1, p. 297-355, 1991.
- Hayek, Fredrich A.** The Use of Knowledge in Society. *The American Economic Review*, Vol. 35, No. 4. (Sep., 1945), pp. 519-530.
- Heide, Jan B.** Interorganizational Governance in Marketing Channels. *Journal of Marketing*, vol. 58, n. 1 (Jan, 1994), pp.71-85.
- Henderson, Bruce.** The origin of strategy. *Havard Business Review*. November-December, 1989.
- Jensen, M.; Meckling, W.** Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, vol. 3, n. 4, p. 305–360, 1976.
- Mcgahan, A. M.; Porter, M. E.** How much does industry matter, really? *Strategic Management Journal*, v. 18, p. 15-30, 1997.
- Makadok, Richard.** Toward a Synthesis of The Resource-Based and Dynamic-Capability Views Of Rent Creation. *Strategic Management Journal*. 22: 387–401 (2001).
- Malerba, F.** Sectorial systems and innovation and technology policy. *Revista Brasileira de Inovação*, Vol.2, No. 2, Julho / Dezembro de 2003.
- Martins, A. I.; Famá, R.** O que revelam os estudos realizados no Brasil sobre política de dividendos?. *Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (RAE-FGV)*. São Paulo (SP), vol. 52, nº. 1, pp. 24-39, jan/fev. 2012.
- Menard, C.** Plural Forms of Organization: Where Do We Stand. Working Paper, 2012.
- Mintzberg, Henry.** The strategy Concept I: five Ps for strategy. *General Strategy Theory*. *California Management Review*. Fall, 1987.
- Nelson, R.; Winter, S.** An evolutionary theory of economic change. Cambridge: Harvard University Press, 1982.
- North, Douglass.** Behavioral assumptions in a theory of institutions. In *Institutions, institutional change and economic performance (Douglass NORTH)*. Cambridge: University Press, 1990, pp. 17-21.
- Penrose, Edith.** A teoria do Crescimento da Firma. Editora Unicamp. 2002. cap. 2
- Porter, Michael E.** What is strategy? *Havard Business Review*. November-December, 1986
- Rocha Jr, W.F.,** A nova economia institucional revisitada, *Revista de Economia e Administração*, v.3, n.4, 301-319p, out./dez. 2004.
- Rumelt, Richard P.,** "Theory, Strategy, and Entrepreneurship," in David Teece (ed.) *The Competitive Challenge: Strategies for Industrial Innovation and*

Renewal. Cambridge, Mass.: Ballinger, 1987, 137-158.

Serra, T. R.; Ferreira, M. P.; Almeida, M. I.R; Vanz, S. “Pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do milênio: Um estudo bibliométrico no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007”. Trabalho não publicado, 2012. (obtenção de certificado pós-doutorado, ADM- FEA-USP).

Simon, Herbert. A Behavioral Model of Rational Choice. *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. LXIX, February, 1955, pp. 99-118.

Uzzi, B. The sources and consequences of embeddedness for the economic performance of organizations: the network effect. *American Sociological Review*, v. 61, n. 4, p. 674-698, Aug. 1996.

Vasconcelos, F. Safári de estratégia, questões bizantinas e a síndrome do ornitórrinco: uma análise empírica dos impactos da diversidade teórica em estratégia empresarial sobre a prática dos processos de tomada de decisão estratégica. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 25., 2001, Campinas. *Anais...* Campinas: Anpad, 2001.

Williamson, Oliver E. The Economics of Governance. *The American Economic Review*, Vol. 95, No. 2, Papers and Proceedings of the One Hundred Seventeenth Annual Meeting of the American Economic Association, Philadelphia, PA, January 7-9, 2005 (May, 2005).

_____. (1991), Strategizing, economizing, and economic organization. *Strategic Management Journal*, 12: 75–94.

_____. Comparative economic organization: The analysis of discrete, structural alternatives. *Administrative Science Quarterly*, vol. 36, p. 269-296, 1991.

_____. Strategizing, economizing, and economic organization. In Rumelt, R.; Schendel, D.; Teece, D. (Ed). *Fundamental issues in strategy: A research agenda*. Boston: Harvard Business School Press, 1994.

_____. *Markets and hierarchies: Analysis and antitrust implications*. New York: Free Press, 1975.

_____. Public and private bureaucracies: A Transaction Costs Economics perspective, *Journal of Law, Economics and Organization*, vol. 15, p. 306-342, 1999.

_____. *The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting*. New York: The Free Press, 1985.

_____. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. *Journal of Economic Literature*, Stanford, v. 38, n. 3, p. 595-613, Sept. 2000.

Williamson, O.; Ouchi, W. The markets and hierarchies program of research: Origins, implications, prospects”, in Joyce, W. & Van de Ven (Eds.), *Perspectives on organization design and behavior*, New York, John Wiley & Sons, Inc., p. 347-370, 1981.